

## **Uma abordagem sociológica do projeto Pedal Além da Visão: O ciclismo adaptado como uma prática de inclusão social**

### **José de Souza Neto**

Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Professor Adjunto da FACHLIN-Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)-UNEMAT/CAPES

### **Josivaldo Constantino dos Santos**

Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Professor Adjunto da FACHLIN-Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)-UNEMAT/CAPES.

### **Roberto Alves de Arruda**

Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Professor da FACHLIN- Faculdade de Educação e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso

Coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)

UNEMAT/CAPES

### **Ana Paula Posenti**

Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Prefeitura Municipal de

Araraquara

Professora da Rede Municipal de Educação

### **Nadia Silva Moreno Gomes**

Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Profissional Técnico do Ensino Superior

## **RESUMO**

O projeto de extensão “Pedal Além da Visão” tem como objetivos; a integração da Universidade do Estado de Mato Grosso e a comunidade, bem com a construção da autonomia, do protagonismo social e a apreensão/desenvolvimento do movimento psicomotor da Pessoa Com Deficiência (PCD) por meio do ciclismo adaptado. Outro aspecto relevante deste projeto, consiste em potencializar a cooperação, mediação e a formação mútua entre todos os participantes do projeto. Isto é, pessoa com deficiência visual (os guiados) e pessoas sem deficiência visual, os atletas-guias. Este projeto, aborda a educação social imbricada com a educação especial/inclusão social, que são trabalhadas através da prática pedagógica de ensinamento do ciclismo adaptado às pessoas com deficiência visual, no município de Cuiabá-MT. A parceria realizada ocorreu entre professores da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e professores do Ensino Fundamental, pertencentes a rede municipal de educação de Cuiabá-MT. Esse projeto acontecerá em espaços não-convencionais de formação (parques municipais de Cuiabá, que possuem ciclovias adequadas). Os sujeitos participantes desse projeto são as pessoas com deficiência visual, professores da educação básica, professores da UNEMAT e a comunidade externa em geral. Essa ação mediadora e cooperativa entre a universidade e os profissionais da educação básica de Cuiabá, proporciona um novo espaço e novas



experiências, decorrentes da prática esportiva do ciclismo adaptado, com a finalidade de trabalhar a cultura da inclusão, o protagonismo da pessoa com deficiência visual, o reconhecimento e a superação de múltiplas barreiras. Os resultados até então alcançados são: adesão das pessoas com deficiência visual; aumento considerável de atletas guias e interação com a comunidade, percebido sobretudo, no trânsito cuiabano. Já que em um primeiro instante causou certa estranheza. Com o desenvolvimento das atividades de rua, em certa medida, passa a contar como colaboração dos motoristas ao depararem com as atividades do ciclismo adaptado na cidade.

**Palavras-chave:** Extensão, Educação inclusiva, Direitos humanos, Ciclismo adaptado, Educação social.

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo trabalhar com as pessoas com deficiência visual, na construção da autonomia, do protagonismo social e com as múltiplas possibilidades do fazer, do existir e o ser. Relacionado ao processo de apreensão/desenvolvimento do movimento psicomotor, por meio do ciclismo adaptado. Outro aspecto relevante, consiste em potencializar a cooperação, mediação e a formação mútua entre todos os participantes desse projeto, com referência à educação social, práticas esportivas, inclusão social e educação especial, além de exercitar o conceito e a prática dos Direitos Humanos às pessoas com deficiência (PCDs).

O projeto “Pedal Além da Visão” foi pensado inicialmente, de maneira espontânea e voluntariosa, desde o ano de 2021, pelos professores: Tiago Oliveira de Lima, que possui a condição de pessoa com deficiência visual; a professora Zayre Almeida de Lavor; Jonas Juvenal da Silva. Ambos são videntes e fazem parte da rede municipal de educação de Cuiabá. Em seguida, no segundo semestre de 2022, o projeto começa a ser viabilizado, com a participação e coordenação do professor José de Souza Neto, quando foi concretizado a parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, os profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de Cuiabá e a comunidade externa. A partir de então, o projeto passa a ser institucionalizado na universidade e assume um caráter extensionista e científico.

A finalidade desse projeto é a potencialização de práticas formativas socioeducativas e culturais, que aconteçam por meio do ciclismo adaptado. As quais sejam compostas pelas seguintes dimensões: educação social (integrando pessoas deficientes visuais-DV e não deficientes visuais, que interajam e mediem a aprendizagem da cultura da inclusão, do respeito/valorização das diferenças e da construção da dignidade humana), educação especial (metodologias adaptadas de ensino do ciclismo/de uma vida saudável/de leitura da sua realidade e os desafios a serem superados, a utilização de materiais adaptados), inclusão social (do estabelecimento e fortalecimento das relações com respeito e dignidade humana, visando o protagonismo social da pessoa com deficiência visual-DV, a construção da sua autonomia sociocultural), práticas esportivas (desenvolvimento do seu movimento corporal, da sua coordenação motora, do equilíbrio, da



consciência corporal, de construção de mapas espaciais, da percepção do espaço e do ambiente ao seu entorno e a atividade física).

O ciclismo praticado pelas pessoas com deficiência visual-DV, requer o uso de uma bicicleta modelo Tandem (dois lugares), onde duas pessoas (um atleta-guia e um atleta com deficiência visual) pedalam em sincronia, o que possibilita o uso de suas capacidades físicas e habilidades motoras, tais como: força, resistência, equilíbrio e coordenação motora global. Ao atleta-guia cabe a função de guiar e estimular o atleta com deficiência visual a atingir seus objetivos e superar seus limites, no que diz respeito, a intensidade e duração do esforço físico exigido, no processo da realização da prática esportiva, que ocorrem em espaços urbanos, rodovias e nos espaços rurais.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O contexto vivenciado pela pessoa com deficiência visual pode conter diversas barreiras que dificultam o seu desenvolvimento na totalidade de sua vida. Tais barreiras são geradas pelo mundo externo. Algumas delas são internalizadas pela pessoa com Deficiência Visual. Neste sentido, como se fosse algo natural e imutável que ocorre em suas práticas sociais cotidianas. Sendo assim, perde-se a referência de que tudo o que vivenciamos no nosso meio sociocultural/tempo histórico é um produto de uma construção social e histórica.

Entre as dificuldades vividas pelo DV, destaca-se a falta de acessibilidade e a precarização da inclusão. A universidade tem esse papel; de articular ações de cunho educacional, em espaços formais e não-formais da educação, com o objetivo de oportunizar aos diferentes sujeitos a terem acesso ao conhecimento, a produzirem e divulgarem o mesmo. Nesse sentido, é que a Universidade, juntamente com alguns profissionais da rede municipal de educação de Cuiabá, propuseram essa ação cooperativa-colaborativa, que beneficiará a comunidade externa, seja no que tange o uso dos recursos e saberes disponibilizados no decorrer dessa trajetória, ou ainda, por meio do acesso aos possíveis trabalhos científicos que serão elaborados com base na análise dessa experiência.

A pessoa com DV é compreendida nesse projeto como sujeito integral, cultural, histórico e com dignidade. Esse projeto proporcionará a experiência de um exercício físico estruturado/adaptado, visando ajudar a todos os envolvidos nessa dinâmica a terem uma vida qualitativa.

A educação social é apresentada nesse contexto educativo do ciclismo adaptado, por meio do estabelecimento das relações interpessoais e as suas múltiplas mediações, no que se refere a elaboração da cultura da inclusão, da acessibilidade, do protagonismo e apropriação da prática/lugar histórico do sujeito DV, aos princípios da educação especial e a superação das diversas barreiras. “Assim, a educação não-formal pode ser considerada como a que o sujeito adquire durante a vida, um conjunto de saberes que são constituídos no exercício da cidadania e nas relações sociais” (PAIXÃO, SOUZA, NOVAES, 2019, p.5).



Assim sendo, o ciclismo adaptado é uma oportunidade para a pessoa DV ter acesso a uma prática esportiva orientada e um novo meio para estabelecer relações saudáveis, com o coletivo, os espaços sociais e consigo mesmo. A educação especial é apresentada nessa dinâmica do projeto; quando os atletas guias dialogam e ensinam uns aos outros, como abordar o atleta DV, quais os recursos materiais adaptados serão disponibilizados, a forma de descrever os cenários que servem para a prática esportiva, a metodologia adequada as necessidades de cada agrupamento, a adequação do tempo e a correlação entre todos os participantes.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência define o acesso a educação, o esporte, lazer, a cultura, a tecnologia assistiva e ao trabalho, como direitos fundamentais a todos, que vivenciem a condição de pessoa com deficiência. Este documento traz diversas e múltiplas orientações de como realizar as atividades educativas nos espaços formais e não-formais da educação. (BRASIL, ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2020)

As orientações legais, que contribuem na formação de práticas sociais, pedagógicas e políticas educacionais, nos permitem organizar o processo de desenvolvimento e sistematização do conhecimento, seja em espaços formais ou não-formais educativos. Nesse sentido, é importante concretizar situações articuladas entre a Universidade e a comunidade, que proporcionem as pessoas com deficiência o acesso e o usufruto dos ambientes sociais. Um diferencial desse projeto é justamente o incentivo e a elaboração de atividades, em espaços não-convencionais formativos (parques, passeios por lugares históricos em Cuiabá), a composição da equipe que atende os atletas DVs; que é composta por professores, integrantes da comunidade em geral e profissionais de outras áreas.

O projeto possibilita que atletas guias, que em muitos casos não tinham convivência direta com pessoas com deficiência, passem a ter essa nova experiência e a interagir com eles. Nessa interação, é possível aprender sobre os desafios enfrentados pelo DV, cria a dinâmica para esses colaboradores ajudarem na superação das barreiras, que forem possíveis nesse período. Essa relação e interação, entre pessoas DVs e não DVs, promove o trabalho da inclusão social, o respeito e a valorização das diferenças. São sujeitos mediados e mediadores dessa interação, que fazem essa cultura da inclusão. Nessas novas experiências a serem oportunizadas, é importante pensar, refletir e problematizar sobre a precarização dessa inclusão social.

Como o projeto foi organizado e proposto para ser realizado em Cuiabá-MT, é interessante também trazer no corpo desse texto, a legislação do Estado de Mato Grosso, acerca da Educação Especial e os seus princípios. Existe essa correlação entre a legislação federal e estadual, referente a Educação Especial, contudo, no âmbito do estado, a legislação supracitada enfoque mais a educação formal em espaços convencionais/formativos. Os profissionais da educação básica, que estão compondo a equipe de atletas guias do projeto, também buscaram pesquisar e compreender essa referência. Durante a fase inicial de



elaboração do projeto, esse será um aspecto a ser incentivado com os participantes; o de buscar conhecimentos sobre a pessoa com deficiência, seja na legislação ou em materiais teóricos-científicos já produzidos socialmente (BRASIL, LEI 11.689, 2002).

A questão da inclusão social, faz-se presente nas ações que estão sendo realizadas, no fomento e fortalecimento de práticas humanizadoras, que têm como cerne o respeito e valorização das diferenças. Essa dimensão faz parte do trabalho com o ciclismo adaptado, que está em sendo desenvolvido nesse projeto. A pessoa com deficiência visual necessita ter essas oportunidades; de vivenciar novas formas da prática educativa e de fazer atividade física, com a finalidade de construir relações/vida saudável. Conforme Pinto (1985), a educação tem a sua dimensão geral, no que tange o estabelecimento das relações sociais, e a humanização é feita e refeita na prática histórica, que é condizente a cada formação da sociedade e período histórico.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia do projeto, após a institucionalização, possui as seguintes etapas: Profissionalização dos atletas guias, fornecendo cursos de formação continuada, observando todos os requisitos legais e normativas de segurança para a execução do ciclismo adaptados nas vias públicas da cidade de Cuiabá-MT. Cabe dizer, que a formação dos atletas guias, bem como o acompanhamento das atividades são desenvolvidas com o suporte de professores de educação especial e de educação física; Elaboração de plano de ação para obtenção de recursos financeiros para a aquisição de bicicletas, aquisição de equipamentos de proteção individual EPIs, aquisição de uma carreta de transporte das bicicletas, os recursos necessários para a aquisição do material foi obtido por meio da realização de eventos denominado “Ação entre Amigos”; Elaboração de um plano para identificar os lugares mais adequados para a prática do ciclismo adaptado, estabelecimento de parcerias com empresas patrocinadoras por meio de adesão solidária. Após estas etapas, o projeto passa a estabelecer suas ações todas as terças e quintas-feiras em ciclovias e praças da cidade de Cuiabá-MT.

### **4 RESULTADOS ALCANÇADOS**

O projeto “Pedal Além da Visão”, que surgiu com a participação espontânea e voluntariosa de dois atletas guias e dois guiados e apenas uma bicicleta modelo Tandem (bicicleta com dois lugares), no transcorrer de dois anos, o projeto conta atualmente com dezessete bicicletas modelo Tandem, uma carreta de transporte das bicicletas, além disso, cada atleta guia, bem como os guiados possuem os equipamentos de proteção individual para a realização das atividades. Ressalta-se que, tanto as bicicletas como a carreta de transporte e os EPIs, foram adquiridos por meio de vários eventos e ações entre amigos. Arrecadando, dessa forma, recursos financeiros para a aquisição e manutenção dos equipamentos. Em relação aos atletas



guias, o projeto realizou a formação adequada dos voluntários. Na atualidade, são quarenta e cinco atletas guias e quarenta e sete guiados. Ao todo são noventa e dois participantes, que realizam as atividades do ciclismo adaptado por meio de escalas, uma vez que há mais guias e guiados do que bicicletas disponíveis. Por fim, cabe ressaltar que este projeto é renovado anualmente, garantido a institucionalização e o caráter científico e extensionista.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

O Projeto “Pedal Além da Visão”, que nasceu de uma ação espontânea, em pouco tempo, assume sua forma extensionista e institucional junto à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Extrapolar os muros da institucionalidade sempre foi uma missão da UNEMAT e este projeto, em conjunto com outros tantos, desempenha tal finalidade. Assim, com especificidade a esta ação, tem-se presente a possibilidade de aproximar cada vez mais a universidade e a comunidade, trazendo uma troca mútua de ensino e aprendizagem entre os participantes ativos do projeto. Outro aspecto relevante a ser destacado, reside no fato de oportunizar aos integrantes desta ação extensionista o direito à cidadania, sobretudo, por meio da educação inclusiva. Fato este que, para os atletas guiados, vai além da melhora da condição física e mental, mas também possibilita se perceberem como seres humanos, dando assim, o regaste da dignidade e expectativas de novas condições sociais.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em:

<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574288/Estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_4ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574288/Estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_4ed.pdf)> Acesso em: 22. Ago. 2022.

BRASIL. LEI Nº 11.689. 2022. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11689-2022-mato-grosso-institui-a-politica-estadual-de-educacao-especial-equitativa-inclusiva-e-com-aprendizado-ao-longo-da-vida-no-ambito-do-estado-de-mato-grosso-e-da-outras-providencias#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.689%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE,e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.%20Autor%3A%20Deputado%20Thiago%20Silva.>> Acesso em: 21. Ago. 2022

QUEROZ, Lauryanna. ESPORTE ADAPTADO. 2019. Disponível em:

<[https://www.canaleducacao.tv/images/slides/36687\\_846ae84dd1c2d6b42ae80a9f3b7ac1dc.pdf](https://www.canaleducacao.tv/images/slides/36687_846ae84dd1c2d6b42ae80a9f3b7ac1dc.pdf)> Acesso em: 22. Ago. 2022.

PAIXÃO, Ana Paula Campos; SOUZA, Suelem Lucas; NOVAES, Edmarcius Carvalho. EDUCAÇÃO SOCIAL: CONCEPÇÕES, LEGISLAÇÃO E CAMPOS DE ATUAÇÃO. Universidade Vale do Rio Doce: Trabalho de conclusão do curso. 2019. Disponível em:

<[https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016\\_2-EDUCA%C3%87%C3%83O-SOCIAL-CONCEP%C3%87%C3%95ES-LEGISLA%C3%87%C3%83O-E-CAMPOS-DE-ATUA%C3%87%C3%83O.-ANA.pdf](https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016_2-EDUCA%C3%87%C3%83O-SOCIAL-CONCEP%C3%87%C3%95ES-LEGISLA%C3%87%C3%83O-E-CAMPOS-DE-ATUA%C3%87%C3%83O.-ANA.pdf)> Acesso em: 21. ago.2022.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.